

SETOR SUCROALCOOLEIRO: ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

SUGAR AND ALCOHOL SECTOR: ANALYSIS OF BRAZILIAN EXPORTS

*Henrique Kiyoshi Iriya**

*Cláudio Moço de Oliveira**

*André Rogério Berto***

RESUMO:

O presente estudo tem como objetivo abordar o crescimento do setor sucroalcooleiro no Brasil que é o maior produtor e exportador mundial de cana-de-açúcar e segundo maior produtor de etanol. O país tem influência histórica na produção de cana-de-açúcar e desde 2003 quando foi lançado o primeiro automóvel com motor bicom bustível vem se destacando como fonte de energia renovável e sustentável. Foram analisados pelos autores os dados de exportação brasileira de açúcar e álcool para os principais compradores e portos de saída.

PALAVRAS CHAVE: Setor Sucroalcooleiro; etanol; cana-de-açúcar; exportação açúcar e álcool

ABSTRACT:

The present study has as objective to approach the growth of the sugar and alcohol sector in Brazil which is the biggest world-wide sugarcane producer and exporter and second largest ethanol producer. The country has historical influence in the sugarcane production and since 2003, when it was launched the first automobile with the bicom bustible engine, it was highlighted as a renewable and sustainable energy source. Brazilian exportation data for sugar and alcohol from the main purchasers and ports of exit were analyzed by the authors.

135

KEYWORDS: Sugar and alcohol sector; ethanol; sugarcane; sugar and alcohol exports.

1. INTRODUÇÃO.

Há mais de 500 anos, o açúcar tinha valor tão alto quanto o do ouro em toda a Europa, porque sua produção era limitada a quantidades que não supriam a demanda do mercado. Assim, o plantio de cana-de-açúcar era um negócio bastante rentável, mas que não era possível de se realizar na Europa, principalmente, por questões climáticas.

* Graduando em MBA em Gestão e Estratégica Empresarial

**Orientador: Doutorando em Ciências Políticas pela Universidade Nova de Lisboa – Portugal, MESTRE em Administração de empresas – com ênfase em Gestão de Negócios- UEL – Universidade Estadual de Londrina, Pós-Graduado em Metodologia da Ação Docente, Especialista em Comércio Exterior, Pós-Graduado em Marketing e Logística Empresarial, Pós-Graduado em Administração Industrial, MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getulio Vargas – FGV, Especialista em Mercado de Capitais e Derivativos, Técnico em Contabilidade e Bacharel em Administração. Sua Experiência Profissional inclui atividades funcionais em empresas Nacionais e Multinacionais, tais como: – Caixa Econômica Federal, Hospital Ortopédico de Londrina, Administração do Shopping Catuaí, Chore-Time/Brock Inc., Sicpa Brasil Ltda e Grupo Dixie Toga. Dentre os cargos e funções ocupados nas empresas, destacam-se as funções de Assistente / Encarregado Financeiro do Shopping catuaí; Supervisor de Logística, Gerente de Comércio Exterior e Suprimentos da empresa Chore-Time/Brock; Encarregado de PCP e Logística da Empresa Sicpa Brasil Ltda; foi também Analista de planejamento e suporte a clientes nacionais e internacionais do Grupo Dixie Toga / Itap Bemis Ltda. Professor Universitário em cursos de Graduação e Pós Graduação nas áreas de Jogos de Empresas e Simulação Empresarial, Comércio Exterior, Logística Empresarial e Supply Chain Management.

andre.berto@sercomtel.com.br / Telefone: (43)9105-4758

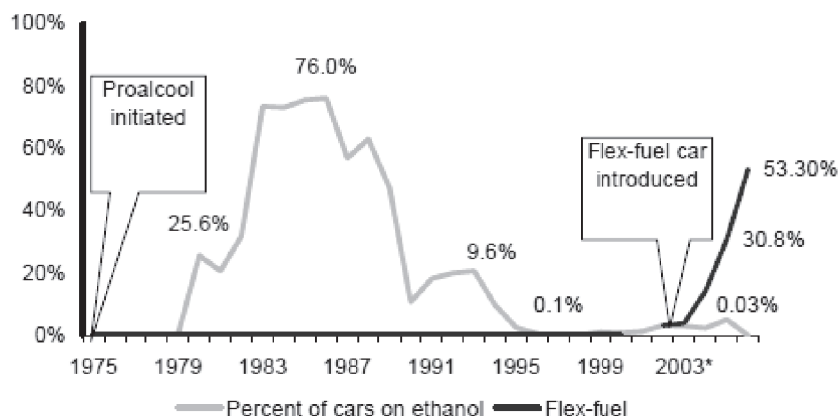
Com o avanço das Grandes Navegações do século XVI, os europeus se lançaram em busca de novas terras e um dos objetivos dos portugueses era a plantação de cana para produção de açúcar. Em seguida, deu início ao primeiro grande ciclo econômico brasileiro, Ciclo da Cana-de-açúcar. Em diferentes capitanias hereditárias, com o trabalho de escravos vindos do continente africano, o comércio de açúcar enriqueceu Portugal e estimulou a produção, na América Central, por franceses, espanhóis e ingleses.

Por mais de dois séculos o açúcar foi o principal produto brasileiro e, apenas, a cerca de 50 anos o setor passou pelo início de sua transformação que elevou o Brasil a um dos maiores produtores e exportadores de derivados da cana no mundo.

Após a primeira crise do petróleo em 1973, o setor sucroalcooleiro do país encontrou uma alternativa singular: a produção do álcool combustível ou etanol. Em 1975, o governo brasileiro criou o Proálcool - Programa Nacional do Álcool que por meio de grandes investimentos do Banco Mundial diversificou a atuação da indústria açucareira possibilitando a ampliação da área plantada de cana-de-açúcar e a implantação de destilarias de etanol. Associado à segunda crise do petróleo ao final da década de 70 e ao desenvolvimento da engenharia nacional, permitiu o surgimento de motores automobilísticos produzidos para funcionar com etanol hidratado.

Em meados da década de 80, cerca de 95% da produção das montadoras no Brasil era de carros movidos a etanol, mas em 2001 esse percentual chegou a 1,02% da frota nacional devido à redução da crise do petróleo e planos internos de combate à inflação.

Percent of new sales of Brazilian cars running on ethanol



Source: Anfavea 2006.
* From March 2003, includes flex-fuel cars (alcohol-gasoline).

O aumento da preocupação com a disponibilidade e preço dos combustíveis fósseis e as preocupações com o meio-ambiente e o aquecimento global têm tornado o etanol uma alternativa renovável de combustível para o Brasil e o mundo. Então, em março de 2003, foi lançado o primeiro carro com motor bicomcombustível no país, movido a etanol, gasolina ou com qualquer mistura entre os dois. Dados da ANFAVEA referentes à produção de automóveis até outubro de 2009 revelam que 87,6% do total produzido são motores Flex Fuel, bicomcombustível.

O presente estudo pretende informar o histórico do setor sucroalcooleiro no Brasil, demonstrando o crescimento da energia renovável e sustentável por meio de tecnologias nacionais e os dados estatísticos da exportação brasileira do açúcar e álcool para os países consumidores.

2. MATRIZ ENERGÉTICA

De acordo com a União da Indústria de Cana-de-Açúcar, a matriz energética brasileira que se destaca pela grande incidência de fontes renováveis, passou por transformações que a colocaram entre as mais limpas do mundo. Nesta década, a participação do petróleo e derivados na matriz diminuiu cerca de nove pontos percentuais: passou de 45,5% em 2000 para 37,3% em 2008.

Ao fim desse período, mais de 16% da energia consumida no país já provinha de derivados da cana-de-açúcar, ultrapassando a energia hidráulica em importância na matriz e assumindo o segundo lugar.

O mercado hoje aposta no etanol. Além da significativa expansão das plantas tradicionais, mais de cem novas unidades entraram em operação entre 2005 e 2009, totalizando investimentos da ordem de US\$ 20 bilhões. Estimativas da Conab referentes à colheita da safra 2008/2009 indicam variação entre 607,8 a 631,5 milhões de toneladas, em torno de 11% acima da safra anterior. Dos 276 milhões de hectares de terras cultiváveis, 2,8% são ocupados por cana-de-açúcar, o que demonstra um grande potencial de crescimento do setor.

Devido ao desmatamento da Amazônia, o Brasil costuma aparecer como um vilão quando o assunto é o aquecimento global. Porém o país é reconhecido pela comunidade internacional por ter uma matriz energética extremamente limpa, para a qual contribuem o etanol derivado da cana-de-açúcar e a bioeletricidade (16% da oferta interna de energia). Afinal, o uso de fontes de energia renovável e com baixo teor de carbono é uma das estratégias para reduzir a emissão de gases de efeito estufa.

O impacto positivo do etanol no clima é substancial. Do início do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) da ONU, em julho de 2005 até julho de 2009 o etanol brasileiro evitou emissão equivalente a mais ou menos 60% de todos os créditos de carbono gerados por esse mecanismo no mundo. Os créditos de carbono são obtidos por países ou empresas que comprovadamente diminuam suas emissões e são vendidos aos países desenvolvidos para que estes alcancem as metas do Protocolo de Kyoto. O primeiro período de verificação do cumprimento das metas de Kyoto é de 2008 a 2012.

O evento mais atual é o COP15 – Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas que reuniu em dezembro de 2009 todos os esforços das nações para definir o futuro ambiental do planeta. Um dos compromissos do governo brasileiro em Copenhague-Dinamarca, no COP 15, foi manter elevada a participação de fontes renováveis de energia na matriz energética nacional e ampliar em 11% ao ano, até 2020, o consumo interno de etanol.

O cenário econômico mundial oferece uma oportunidade ímpar para o Brasil se consolidar como líder global na política de combustíveis, seja biocombustíveis ou fósseis, a partir do estabelecimento de metas e cenários futuros de oferta e demanda para cada componente de sua matriz de combustíveis. Nos últimos três anos, a taxa média de crescimento do consumo mundial de açúcar foi de 2,7% ao ano e se aproxima da taxa média de crescimento populacional urbano mundial, que foi de 2,4% ao ano, conforme dados divulgados pela Divisão de População da ONU.

A Gestão Estratégica de Sistemas Agroindustriais desenvolvido pela Faculdade de Economia e Administração da USP aferiu que o setor sucroalcooleiro apresenta um PIB de US\$28,15 bilhões, equivalente a 2% do PIB nacional, mas para manter este crescimento é absolutamente necessária e urgente a definição de uma matriz energética consistente e duradoura, baseada em critérios de sustentabilidade na produção e no uso dos combustíveis.

3. METODOLOGIA

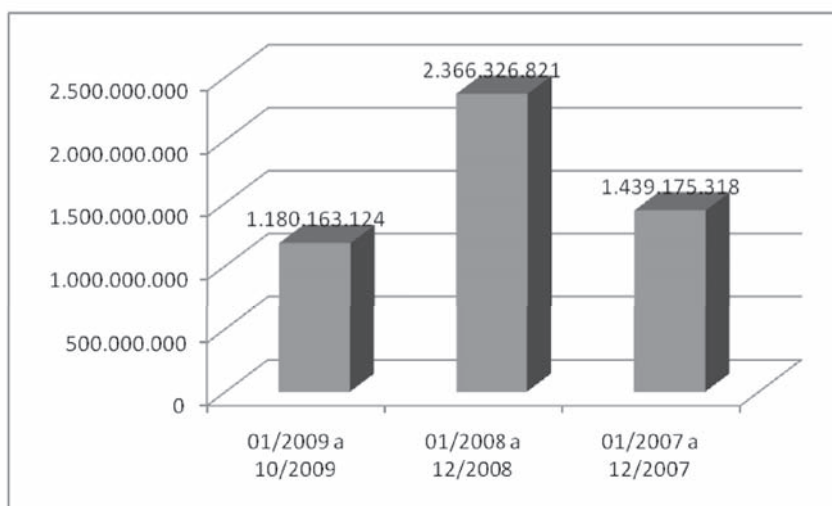
Utilizamos como método de pesquisa a análise literária, ou seja, foi realizado um levantamento bibliográfico de literatura existente no país e também no exterior, por meio de periódicos específicos e de base e banco de dados nacional e internacional, após a recuperação de todo o material, passamos para a fase qualitativa da pesquisa, ou seja, analisamos e descrevemos apenas os artigos atuais.

4. DADOS DO SETOR

O presente estudo levantou dados estatísticos referentes à exportação dos principais produtos do setor sucroalcooleiro no Brasil por meio do Sistema de Análise da Informações de Comércio Exterior Eletrônico(ALICE-WEB) da Secretaria de Comércio Exterior(SECEX).

Devido à crise econômica deflagrada no final de 2008, o crescente desenvolvimento da produção de álcool de outros países e principalmente ao aumento do consumo interno, percebe-se que houve uma redução na exportação de álcool de acordo com histórico de 2007 a 2009.

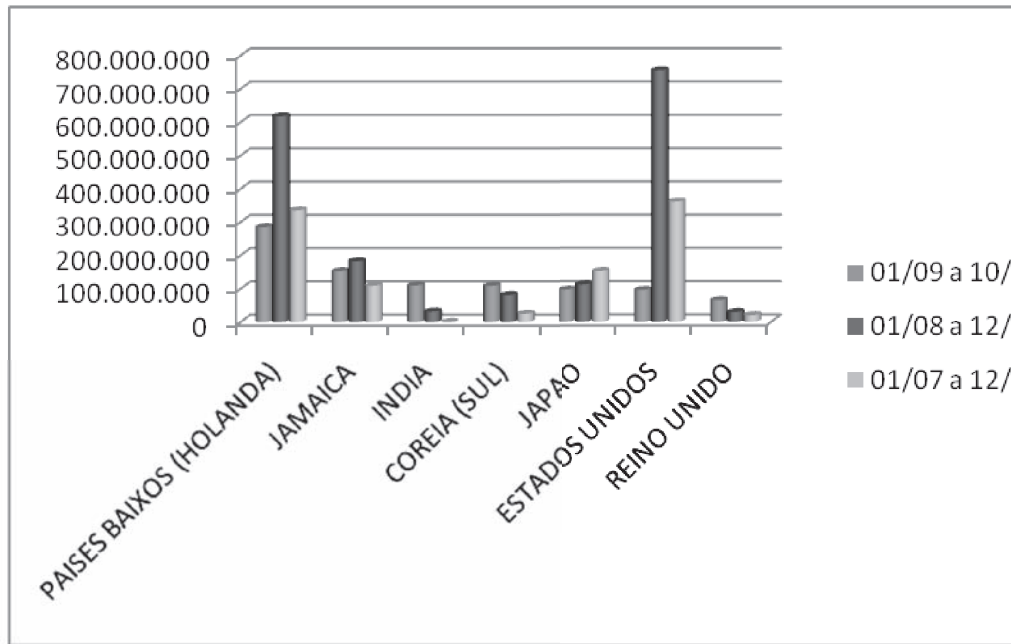
Exportação de álcool – 2009, 2008, e 2007



Fonte: Alice Web

Assim como o Brasil, os Estados Unidos apresentaram elevado crescimento e desenvolvimento na produção de biocombustíveis reduzindo consideravelmente as importações do álcool brasileiro de 2008 em relação a 2009. Enquanto que a Índia, considerada também um dos maiores produtores de cana-de-açúcar do mundo teve problemas climáticos e conseqüentemente aumento dos preços domésticos, apresentou um aumento significativo para a exportação brasileira.

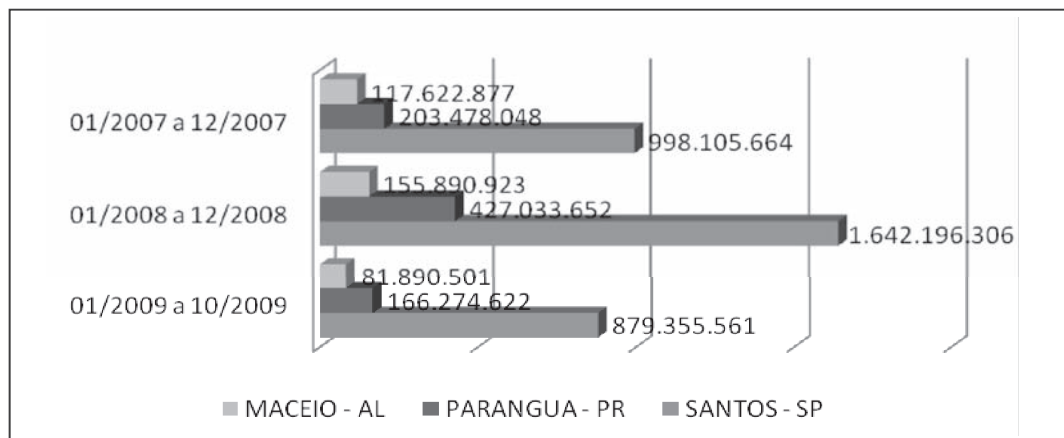
Compradores de álcool – 2009, 2008 e 2007



Fonte: Alice Web

O porto de Santos acompanhou as tendências econômicas do setor e geograficamente situa-se mais próximo dos principais estados produtores de cana-de-açúcar, assim se apresenta como a principal rota de saída de álcool do Brasil.

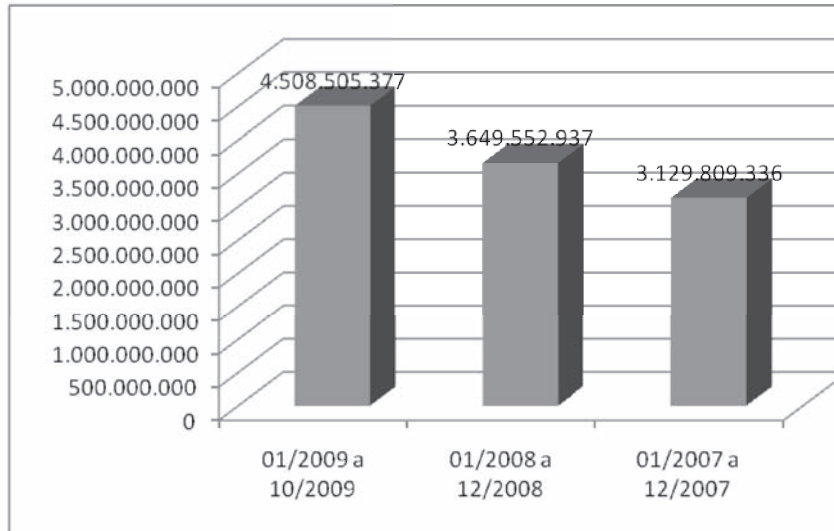
Principais Portos na Exportação de Álcool



Fonte: Alice Web

O aumento da produção de cana-de-açúcar proporcionou também um aumento gradativo na exportação. O desenvolvimento da capacidade produtora, sustentabilidade energética, baixo custo de produção e principalmente fatores climáticos da Índia contribuíram para este aumento das exportações.

Exportação de açúcar da cana – 2009, 2008 e 2007

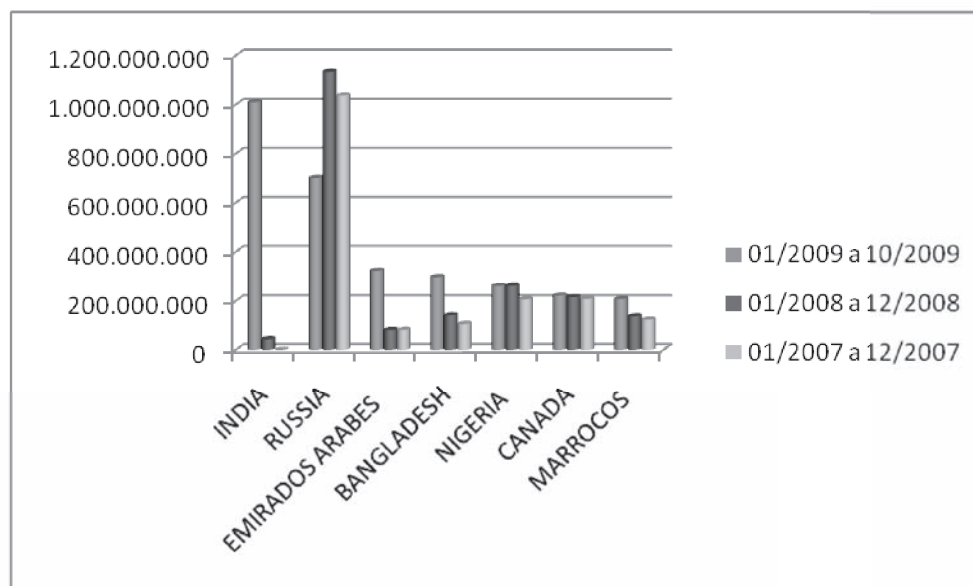


Fonte: Alice Web

140

Analisando o gráfico acima, podemos observar que esses números reforçam a tese de que o Brasil vem se tornando um grande produtor mundial de cana de açúcar e isso se dá pelos investimentos em usinas com tecnologias de ponta, clima favorável e, principalmente, pelos incentivos e subsídios do governo federal.

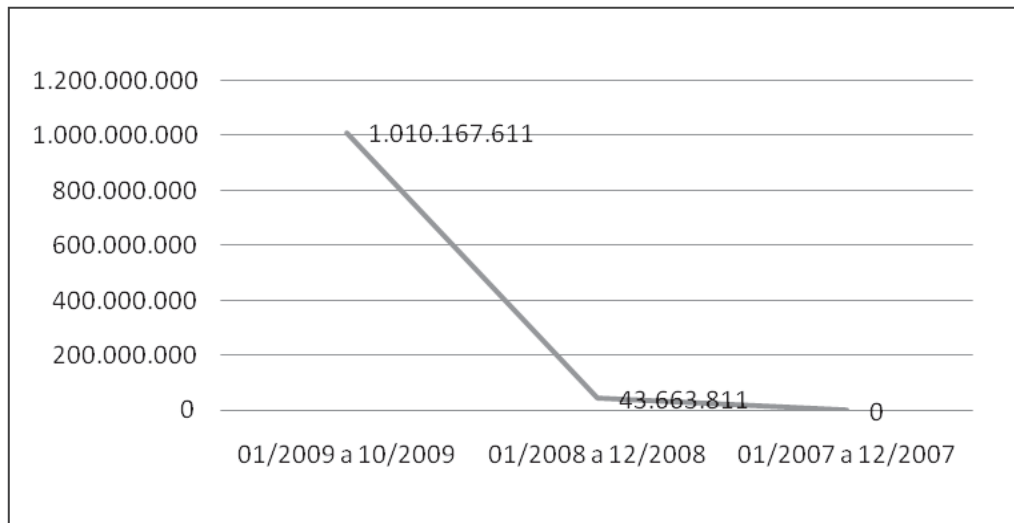
Compradores de açúcar da cana – 2009, 2008 e 2007



Fonte: Alice Web

O gráfico abaixo ilustra o crescimento vertiginoso da exportação de açúcar para a Índia a partir de 2008.

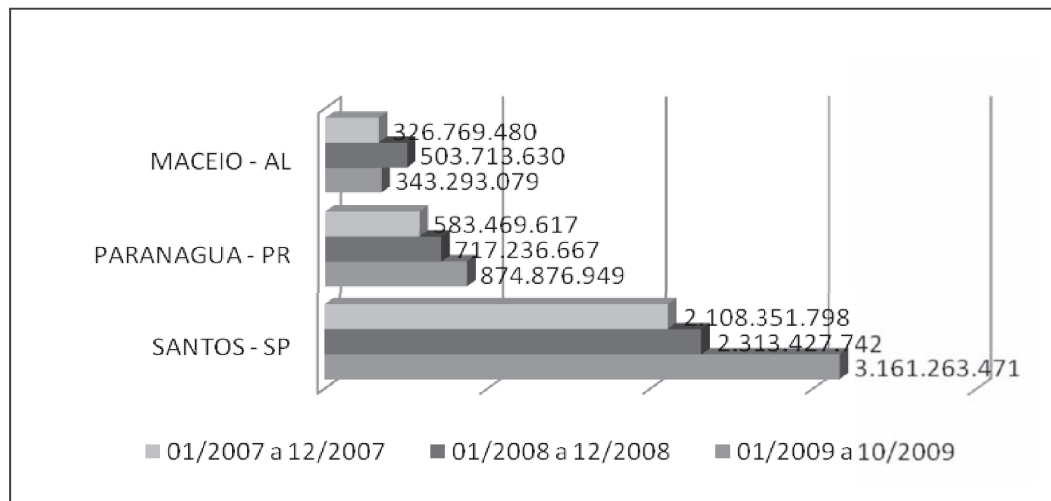
Exportação de Açúcar - Índia



Fonte: Alice Web

Principais Portos na Exportação de Açúcar

141



Fonte: Alice Web

O gráfico acima ilustra o porto de Santos (SP) como a principal via de saída destes produtos, isso se dá também pelo fato das maiores usinas estarem concentradas no estado de São Paulo, facilitando e barateando o custo logístico.

R
E
V
I
S
T
A

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como proposto nos objetivos, identificamos neste artigo que o Brasil vem se destacando no cenário mundial como uma grande potência no quesito produzir, beneficiar, industrializar e exportar a cana e seus derivados para o mercado nacional e internacional.

Com o advento da tecnologia no setor e o apoio dos governantes, podemos afirmar com total certeza que o Brasil está fadado a se tornar a maior potência no setor sucroalcooleiro deste planeta.

Porém, para garantir o sucesso, devem-se considerar algumas regras básicas deste jogo, tais como, o respeito às leis do mercado internacional, pois não é justo que a nação brasileira pague a conta por desrespeito de acordos nacionais e internacionais. Desrespeitadas as leis de percentuais e de abastecimentos, tanto do ambiente interno como no externo, a nação sofrerá com a lei de mercado, “oferta e demanda”, fazendo com que os preços oscilem apenas para cima. Assim, o governo acaba levando vantagem tanto com os altos preços pagos pelos mercados internacionais, quanto nas arrecadações de impostos sobre os produtos nacionais.

REFERÊNCIAS

ANFAVEA. Tabelas Estatísticas. Produção por tipo e combustível. Disponível em: <<http://www.anfavea.com.br/tabelas>>. Acesso em: 08/12/2009.

BARROS, Sergio. Brazil Bio-Fuels Annual: ethanol 2007. USDA Foreign Agricultural Service, BR7011, jul.20, 2007.

142 BARROS, Sergio. Brazil Sugar Annual 2009. USDA Foreign Agricultural Service, BR9004, abr.30, 2009.

BRASIL. República Federativa do. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Energia no Brasil: garantia de oferta, visão inovadora e oportunidades de investimentos. Disponível em: <<http://www.cop15brazil.gov.br>>. Acesso em: 07/12/2009.

CONFEDERAÇÃO Nacional de Agricultura e Pecuária do Brasil-CNA. O Setor Sucroalcooleiro Nacional. Disponível em: <<http://www.canaldoprodutor.com.br>>. Acesso em: 02/12/2009.

FERREIRA, Léo da Rocha. Proálcool, energia e transporte. Pesq. Plan. Econ., Rio de Janeiro, 13(2):667-72, ago. 1983

HEIDEIER, Raphael Bertrand; UEOCKA, Marcos Z.; UEOCKA, Miguel Edgar Morales. Análise e avaliação do mercado reprimido de energia no contexto do desenvolvimento limpo na Região Administrativa de Araçatuba. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, 43(4):875-96, jul.ago. 2009.

NEVES, Marcos Fava; TROMBIN, Vinícius Gustavo; CONSOLI, Matheus Alberto. Mapeamento e quantificação do setor sucroenergético. Seminário “O Setor Sucroenergético e o Congresso Nacional: Construindo uma Agenda Positiva”. Brasília, out. 2009.

PERKINS, Morgan; BARROS, Sergio. Brazil Sugar Ethanol Updat: february 2006. USDA

Foreign Agricultural Service. BR6001, fev. 8, 2006.

SOUSA, Eduardo Leão de; MACEDO, Isaias de Carvalho. Etanol e Bioeletricidade: a cana-de-açúcar no futuro da matriz energética. Seminário “O Setor Sucroenergético e o Congresso Nacional: Construindo uma Agenda Positiva”. Brasília: out. 2009.

SZMRECSÁNYI, Tomás. Proálcool, energia e transporte. Revista de Economia Política, São Paulo, 4(3), jul./set. 1984.

UNITED States Department of Agriculture. Sugar: World Production Supply and Distribution. USDA Foreign Agricultural Service., nov. 2009.

VALDES, Constanza. Ethanol Demand Driving the Expansion of Brazil’s Sugar Industry. Sugar and Sweeteners Outlook/SSS-249/, jul. 4, 2007.